



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXXII — Nº 112

QUINTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1977

BRASÍLIA — DF

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 — ATA DA 180^a SESSÃO CONJUNTA, EM 29 DE SETEMBRO DE 1977

1.1 — ABERTURA

1.2 — EXPEDIENTE

1.2.1. — *Discursos do Expediente*

DEPUTADO CÉLIO MARQUES FERNANDES — Crítica à política desenvolvida pelo DASP e a Diretoria de Pessoal do Ministério dos Transportes e Comunicações, em relação ao posicionamento de funcionários inativos do ex-DCT no Plano de Classificação de Cargos.

DEPUTADO PEIXOTO FILHO — Necrológio do escritor Humberto Bastos.

DEPUTADO LUIZ VIANA — Manifestação de pesar pelo passamento do Dr. Paulo Almeida.

DEPUTADO DASO COIMBRA — Aplauso a medidas do Governo do Estado do Rio de Janeiro, referentes aocapeamento asfáltico de trechos de estradas que especifica.

DEPUTADO OSWALDO LIMA — Registro da participação do Vereador José Roberto de Arruda Câmara, nas obras que vão dotar o Bairro de Chacrinha, em Nova Iguaçu, de novo sistema de abastecimento d'água.

DEPUTADO FLORIM COUTINHO — A dívida de gratidão devida aos ex-combatentes.

DEPUTADO ANTUNES DE OLIVEIRA — Solidariedade às palavras do orador que o antecedeu na tribuna. Os malefícios do tabagismo.

DEPUTADO JOEL LIMA — A formação cívica da infância como preocupação constante dos educadores. Poesia de inspiração patriótica, divulgada pelo "Jornal de São Gonçalo — RJ", de autoria da menina Célia Leal Marques.

1.2.2 — *Comunicação da Presidência*

Convocação de sessão conjunta a realizar-se hoje, às 19 horas, com Ordem do Dia que designa.

1.3 — ORDEM DO DIA

Projeto de Decreto Legislativo nº 73/77-CN, que aprova o texto do Decreto-lei nº 1.567, de 1º de agosto de 1977, que dispõe sobre aplicação das normas previstas no artigo 3º e seu parágrafo do Decreto-lei nº 1.531, de 30 de março de 1977, aos contratos de financiamento de que trata o artigo 1º do Decreto-lei nº 1.452, de 30 de março de 1976. Aprovado, à promulgação.

1.4 — ENCERRAMENTO

2 — ATA DA 181^a SESSÃO CONJUNTA, EM 28 DE SETEMBRO DE 1977

2.1 — ABERTURA

2.2 — EXPEDIENTE

2.2.1 — *Discursos do Expediente*

DEPUTADO CÉLIO MARQUES FERNANDES — Manifestação de pesar pelo falecimento do prof. Eurico Fauth Schroeder.

DEPUTADO PEIXOTO FILHO — Reivindicação do Deputado Henrique Pessanha, da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, referente à instalação de uma agência do BANERJ em Piabetá, 6º Distrito de Magé—RJ.

DEPUTADO JOSE ZAVAGLIA — Abertura de linha de crédito para assistência ao comércio exportador de café.

DEPUTADO JORGE PAULO — Recurso interposto pelo Governador Paulo Egydio, de São Paulo, junto ao Supremo Tribunal Federal, contra dispositivos constitucionais, promulgados pela Assembléia Legislativa do Estado, beneficiando servidores do Estado.

DEPUTADO DASO COIMBRA — Congratulando-se com o Sindicato dos Hotéis e Similares do Estado do Rio de Janeiro, pela nova apresentação dada à publicação Bar-Hotel.

DEPUTADO NELSON THIBAU — Retirada, pelo Deputado Alcir Pimenta, de projeto de lei de sua autoria, dispondo sobre a anexação ao Estado do Rio de Janeiro, de áreas de terras da Zona da Mata, do Estado de Minas Gerais.

EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

AIMAN GUERRA NOGIERA DA GAMA

Diretor-Geral do Senado Federal

ARNALDO GOMES

Diretor Executivo

HELVECIO DE LIMA CAMARGO

Diretor Industrial

PAULO AURELIO QUINTELLA

Diretor Administrativo

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Via Superfície:

Semestre	Cr\$ 200,00
Ano	Cr\$ 400,00

VIA Aérea:

Semestre	Cr\$ 400,00
Ano	Cr\$ 800,00

Exemplar Avulso: Cr\$ 1,00

Tiragem: 3.500 exemplares

2.2.2 — Comunicação da Presidência

Convocação de sessão conjunta a realizar-se amanhã, às 11 horas, com Ordem do Dia que designa.

2.3 — ORDEM DO DIA

— Veto total apostado ao Projeto de Lei da Câmara nº 24/76 (nº 206-B/75, na Casa de origem), que revoga dispositivos da Lei nº 5.108, de 21 de setembro de 1966 (Código Nacional de Trânsito). **Votação adiada** por falta de quorum.

— Veto total apostado ao Projeto de Lei da Câmara nº 36/76 (nº 622/75, na Casa de origem), que dá nova redação ao **caput**

do art. 1º do Decreto-lei nº 1.301, de 31 de dezembro de 1973, assegurando ao cônjuge que opta pela tributação de seus rendimentos separadamente do cabeça do casal metade do valor de encargos de família. **Votação adiada** por falta de quorum.

— Veto parcial apostado ao Projeto de Lei nº 9/77-CN, que dispõe sobre as entidades de previdência privada, e dá outras providências. **Discussão encerrada**, ficando a votação adiada por falta de quorum.

2.4 — ENCERRAMENTO

ATA DA 180^a SESSÃO CONJUNTA, EM 28 DE SETEMBRO DE 19773^a Sessão Legislativa Ordinária, da 8^a Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. HENRIQUE DE LA ROCQUE

ÀS 11 HORAS E 30 MINUTOS, ACHAM-SE PRESENTES
OS SRS. SENADORES:

Adalberto Sena — Altevir Leal — José Guiomard — José Lindoso — Renato Franco — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — José Sarney — Helvídio Nunes — Petrônio Portella — Wilson Gonçalves — Agenor Maria — Dinarte Mariz — Jessé Freire — Domício Gondim — Milton Cabral — Cunha Lima — Marcos Freire — Murilo Paraíso — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Teotônio Vilela — Augusto Franco — Gilvan Rocha — Lourival Baptista — Heitor Dias — Luiz Viana — Ruy Santos — Dirceu Cardoso — Eurico Rezende — João Calmon — Vasconcelos Torres — Danton Jobim — Nelson Carneiro — Gustavo Capanema — Itamar Franco — Magalhães Pinto — Franco Montoro — Orestes Quêrcia — Otto Lehmann — Benedito Ferreira — Lázaro Barboza — Osires Teixeira — Mendes Canale — Leite Chaves — Mattos Leão — Evelásio Vieira — Lenoir Vargas — Otair Becker — Daniel Krieger — Paulo Brossard.

E OS SENHORES DEPUTADOS:

Acre

Nabor Júnior — MDB; Nosser Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.

Amazonas

Antunes de Oliveira — MDB; Joel Ferreira — MDB; Mário Frota — MDB; Rafael Faraco — ARENA; Raimundo Parente — ARENA.

Pará

Alacid Nunes — ARENA; Edison Bonna — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Menezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Júlio Viveiros — MDB; Juvêncio Dias — ARENA; Newton Barreira — ARENA; Ubaldo Corrêa — ARENA.

Maranhão

Epitácio Cafeteira — MDB; Eurico Ribeiro — ARENA; João Castelo — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Marão Filho — ARENA; Temístocles Teixeira — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

Piauí

Celso Barros — MDB; Correia Lima — ARENA; Dyrno Pires — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; João Clímaco — ARENA; Murilo Rezende — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Antônio Morais — MDB; Cláudio Sales — ARENA; Ernesto Valente — ARENA; Flávio Marcião — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Januário Feitosa — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Josias Gomes — ARENA; Marcelo Linhares — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Vilmar Pontes — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Francisco Rocha — MDB; Henrique Eduardo Alves — MDB; Ulisses Potiguar — ARENA; Vingi Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Arnaldo Lafayette — MDB; Humberto Lucena — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Maurício Leite — ARENA; Octacílio Queiroz — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA; Airon Rios — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Jarbas Vasconcelos — MDB; Joaquim Coutinho — ARENA; Joaquim Guerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva — ARENA; Marco Maciel — ARENA; Ricardo Fiúza — ARENA; Thales Ramalho — MDB.

Alagoas

Antônio Ferreira — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; José Costa — MDB; Theobaldo Barbosa — ARENA; Vinícius Cansanção — MDB.

Sergipe

Celso Carvalho — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; Passos Pôrto — ARENA; Raimundo Diniz — ARENA.

Bahia

Afrísio Vieira Lima — ARENA; Antônio José — MDB; Djalma Bessa — ARENA; Henrique Brito — ARENA; Henrique Cardoso — MDB; Hildércio Oliveira — MDB; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; João Durval — ARENA; Joir Brasileiro — ARENA; Jutahy Magalhães — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Lomanto Júnior — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Noide Cerqueira — MDB; Odulfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Rômulo Galvão — ARENA; Ruy Bacelar — ARENA; Theódulo Albuquerque — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Viana Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Aloisio Santos — MDB; Argilano Dario — MDB; Gerson Camata — ARENA; Henrique Pretti — ARENA; Mário Moreira — MDB; Moacyr Dalla — ARENA; Oswaldo Zanello — ARENA; Parente Frota — ARENA.

Rio de Janeiro

Abdon Gonçalves — MDB; Alair Ferreira — ARENA; Alberto Lavinas — MDB; Alcir Pimenta — MDB; Álvaro Valle — ARENA; Amaral Netto — ARENA; Antonio Mota — MDB; Ário Theodoro — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Daniel Silva — MDB; Darcilio Ayres — ARENA; Daso Coimbra — ARENA; Dayl de Almeida — ARENA; Eduardo Galil — ARENA; Emanoel Waisman — MDB; Erasmo Martins Pedro — MDB; Flexa Ribeiro — ARENA; Florim Coutinho — MDB; Francisco Studart — MDB; Hélio de Almeida — MDB; Hydekel Freitas — ARENA; JG de Araújo Jorge — MDB;

Joel Lima — MDB; Jorge Moura — MDB; José Mauricio — MDB; Leônidas Sampaio — MDB; Lygia Lessa Bastos — ARENA; Marcelo Medeiros — MDB; Milton Steinbruch — MDB; Miro Teixeira — MDB; Nina Ribeiro — ARENA; Osmar Leitão — ARENA; Oswaldo Lima — MDB; Pedro Faria — MDB; Peixoto Filho — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Cotta Barbosa — MDB; Fábio Fonseca — MDB; Francelino Pereira — ARENA; Francisco Bilac Pinto — ARENA; Genival Tourinho — MDB; Geraldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; Jorge Ferraz — MDB; Jorge Vargas — ARENA; José Bonifácio — ARENA; Juarez Batista — MDB; Luiz Couto — MDB; Luiz Fernando — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nelson Thibau — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Padre Nobre — MDB; Paulino Cícero de Vasconcellos — ARENA; Renato Azeredo — MDB; Silvio Abreu Júnior — MDB; Sinal Boaventura — ARENA; Tarcísio Delgado — MDB.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; A.H. Cunha Bueno — ARENA; Airton Sandoval — MDB; Airton Soares — MDB; Alcides Franciscato — ARENA; Amaral Furlan — ARENA; Antonio Morimoto — ARENA; Aurelio Campos — MDB; Blota Júnior — ARENA; Cantidio Sampaio — ARENA; Cardoso de Almeida — ARENA; Dias Menezes — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Edgar Martins — MDB; Faria Lima — ARENA; Ferraz Egry — ARENA; Frederico Brandão — MDB; Freitas Nobre — MDB; Gioia Júnior — ARENA; Herbert Levy — ARENA; Israel Dias-Novaes — MDB; Ivahir Garcia — ARENA; João Arruda — MDB; João Cunha — MDB; João Pedro — ARENA; Joaquim Bevilacqua — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; José Zavaglia — MDB; Minoru Massuda — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Octávio Torrecilla — MDB; Otávio Ceccato — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Pedro Carolo — ARENA; Roberto Carvalho — MDB; Ruy Brito — MDB; Ruy Côdo — MDB; Salvador Julianelli — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Sylvio Venturolli — ARENA; Ulysses Guimarães — MDB; Yasunori Kunigo — MDB.

Goiás

Adhemar Santillo — MDB; Elcival Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Genervino Fonseca — MDB; Helio Levy — ARENA; Hélio Mauro — ARENA; Iturival Nascimento — MDB; Jarmund Nasser — ARENA; Juarez Bernardes — MDB; Onísio Ludovico — ARENA; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA; Wilmar Guimarães — ARENA.

Mato Grosso

Antônio Carlos de Oliveira — MDB; Benedito Canellas — ARENA; Nunes Rocha — ARENA; Valdomiro Gonçalves — ARENA; Vicente Vuolo — ARENA; Walter de Castro — MDB.

Paraná

Agostinho Rodrigues — ARENA; Alípio Carvalho — ARENA; Álvaro Dias — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Antônio Ueno — ARENA; Ary Kissuri — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Expedito Zanotti — MDB; Fernando Gama — MDB; Flávio Giovini — ARENA; Gamaliel Galvão — MDB; Gomes do Amaral — MDB; Hermes Macêdo — ARENA; Igo Losso — ARENA; Italo Conti — ARENA; Minoru Miyamoto — ARENA; Norton Macêdo — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Buskei — MDB; Paulo Marques — MDB; Pedro Lauro — MDB; Samuel Rodrigues — MDB; Santos Filho — ARENA; Walber Guimarães — MDB.

Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Adhemar Ghisi — ARENA; César Nascimento — MDB; Dib Cherem — ARENA; Ernesto de Marco — MDB; Francisco Libardoni — MDB; Henrique Córdova — ARENA; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; José Thomé — MDB; Nereu Guidi — ARENA; Pedro Colin — ARENA; Walmor de Luca — MDB.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffman — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Aluizio Paraguassu — MDB; Antônio Bresolin — MDB; Arlindo Kunzler — ARENA; Augusto Trein — ARENA; Carlos Santos — MDB; Célio Marques Fernandes — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Jairo Brum — MDB; João Gilberto — MDB; Jorge Uequed — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Mário Mondino — ARENA; Nelson Marchezan — ARENA; Norberto Schmidt — ARENA; Nunes Leal — ARENA; Odacir Klein — MDB; Rosa Flores — MDB; Vasco Amaro — ARENA.

Amapá

Antônio Pontes — MDB.

Rondônia

Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — As listas de presença acusam o comparecimento de 51 Srs. Senadores e 326 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Há oradores inscritos para o período de breves comunicações. Concedo a palavra ao nobre Deputado Célio Marques Fernandes.

O SR. CÉLIO MARQUES FERNANDES (ARENA — RS. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

O DASP e a Diretoria de Pessoal do Ministério das Comunicações até parece que têm sua própria Constituição, pois assumiram os três Poderes, legislando com instruções normativas, julgando com pareceres mirabolantes e executando com interpretações maquiavélicas, levando ao desespero milhares de inativos do ex-DCT, que se voltam contra o Governo e contra a ARENA, julgando que estes é que estão contra eles. O que o DASP está fazendo é uma verdadeira sabotagem contra o Governo, e quem recebe a sabotagem somos nós que, depois, precisamos colher votos nos nossos Estados.

Os direitos adquiridos, estão sendo subtraídos, dia a dia. Depois de 35 anos de trabalho, como é o caso dos telegrafistas, reconhecidos por todos como de relevantes serviços prestados à Pátria. Quem é que não sabe que os telegrafistas passam uma existência nos piores lugares do Brasil e, depois de serem aposentados, ainda sofrem o poderio negativo e anticonstitucional do DASP.

O DASP, pelo parecer dado no Processo nº 17.467, D.O. de 28-12-76, e o Ministério das Comunicações, por ofício dirigido ao Serviço de Inativos da ECT, mandam reverter, retirar do PCC, os inativos que já faziam jus, há um ano e meio, aos benefícios previstos no Decreto-Lei nº 1.445/76.

Sr. Presidente, Srs. Congressistas, com a nova jurisprudência daspiana dada ao Decreto, estão surgindo casos como o seguinte: um telegrafista nível 12 (início de carreira), aposentado até 19-11-74, continuará no Plano percebendo Cr\$ 4.414,00; o telegrafista nível 16 (final de carreira), aposentado dias após, será retirado do Plano, passando a receber apenas Cr\$ 2.208,00. A injustiça maior é que prevalece a data da aposentadoria do D.O., apesar de os processos levarem anos para serem informados, despachados e publicados.

Sr. Presidente, em vista de várias reclamações que temos recebido de antigos funcionários que estão sofrendo em face destes fatos que relatamos, solicitamos ao Governo e à direção nacional da ARENA, o meu Partido, providências urgentes e precisas no sentido de acabar com tal estado de coisas e que o direito dos funcionários seja mantido. (Muito bem!).

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Peixoto Filho.

O SR. PEIXOTO FILHO (MDB — RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores, Srs. Deputados:

Com o falecimento, dia 25 último em Roma, do escritor Humberto Bastos, adido econômico da nossa Embaixada, perde o Brasil um dos seus mais consagrados economistas, com relevantes serviços prestados ao País.

Ao relembrar a figura de Humberto Bastos, comove-me gratas recordações de nossa infância, quando juntos estudávamos no Grupo Escolar Diegues Júnior, no Bairro Pajussara, em Maceió, Estado de Alagoas, que tinha como Diretora a progenitora de outro renomado escritor alagoano, Manoel Diegues Júnior, e professora Judith Mattos, que, anos após, tornou-se esposa do seu ex-aluno, Humberto Bastos.

Esta uma fase áurea de nossa mocidade, junto ainda com Aurélio Viana, que também destacou-se na vida pública como emérito professor, pastor de almas e político.

A morte de Humberto Bastos fora da Pátria, comoveu a todos os seus amigos e mais acentuadamente aqueles que acompanharam desde menino a sua destemida luta por uma sólida formação cultural, sem recursos financeiros, filho de família pobre, que deu o bom exemplo para as novas gerações.

Autor de 36 livros e presidente do Conselho Nacional de Economia, durante 16 anos, Humberto Bastos costumava fazer críticas severas aos problemas econômicos brasileiros, com base em análises sempre corretas das questões.

Em 1957, enfatizava:

"Precisamos dar ao povo, aos trabalhadores sobretudo, condições de vida dignas. É inútil querer deter a ascensão das classes organizadas e cabe às chamadas elites dirigentes examinar este aspecto da nossa evolução com um pouco mais de cuidado, saindo do hedonismo em que se encontram."

A boa origem e sua obra.

Alagoano, Humberto Bastos nasceu em Maceió, em 1914, onde inspirou-se para alguns anos depois escrever seu primeiro livro: *Acúcar e Algodão*, um ensaio que pretende mostrar a influência destes dois produtos na sociedade de seu Estado.

Tendo como característica uma grande capacidade de análise e de crítica, aliadas a uma preocupação social, conquistou altos cargos no campo da economia política, chegando, inclusive, a realizar diversos trabalhos para a ONU e OEA.

— "De 1945 a 1950 publiquei nove livros e virei Conselheiro" — contou ele, certa vez.

Na realidade, com apenas 36 anos, Humberto tornou-se Conselheiro da República. Nesta época, já atuava como jornalista, advogado e economista, tendo ajudado a fundar, em São Paulo, o Departamento de Pesquisas Econômicas, mais tarde incorporado à Federação das Indústrias.

Ainda:

Em 1964, por ocasião do lançamento de seu livro *Desenvolvimento ou Escravidão* — onde defende a sua fé no desenvolvimento acelerado — Humberto Bastos afirmava estar vivendo a experiência mais séria de sua atividade intelectual. Trabalhou durante três anos em sua obra, juntando as responsabilidades do Conselho Nacional de Economia, num livro que seria o resultado de sua participação no debate, no estudo e nas controvérsias sobre a política econômica, nos últimos 20 anos, no Brasil e no exterior.

Ainda mais:

ABC do Brasil, publicado em italiano e russo, e ainda não traduzido para o português, é o título de seu último livro, escrito em 1975. O autor, que se dizia um "poeta bissexto e inédito", não se considerava, porém, um economista autêntico:

— "Duvido que alguém em sã consciência, dedicado a esta matéria com um sentido vertical e horizontal de cultura, possa se considerar um economista autêntico, porque o estudo da Economia comprehende, forçosamente, também a Sociologia, a Política, a História e a Matemática. Infelizmente, dada a necessidade de ganhar o pão de cada dia, ainda não tive tempo para completar, como ambiciono, uma soma substancial de conhecimentos que justifiquem o título de economista que recebi pelos trabalhos publicados", afirmava Humberto Bastos.

Entretanto, lembra que se desejasse fazer justiça a seu trabalho, reconhecessem que seus livros tiveram o mérito de tornar a ciência econômica acessível ao povo.

Sr. Presidente, o homem que se exprime é, em dado momento, um homem feliz e é, além disso, um homem poderoso porque, lançando a idéia, ele se comunica numerosamente e influi em grau maior ou menor no destino dos homens; e é, ao mesmo tempo, pelo fato de se exprimir e se realizar através de expressão, um fenômeno de ordem e de paz.

Todavia, quando a palavra foge, os sentimentos se traduzem primariamente, pelo clamor ou pelo gesto desgovernado e bruto; aí o espírito se ausenta e os impulsos instintivos superam todas as vigilâncias e censuras da civilização.

Dai, o entendimento que nenhum escritor digno desse nome, como o foi Humberto Bastos, escreveu em vão.

Esta a homenagem que presto emocionado a Humberto Bastos, velho amigo de uma infância sofrida, ao registrar o seu falecimento que consternou a toda Nação.

Era o que tinha a dizer. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Senador Luiz Viana.

O SR. LUIZ VIANA (ARENA — BA) — Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Na semana passada, nós baianos tivemos o pesar do falecimento do advogado Paulo Almeida, que foi realmente um dos mais ilustres profissionais da Bahia nos últimos tempos: Presidente da Ordem dos Advogados e Presidente do Instituto dos Advogados.

Durante toda a sua vida foi um profissional que se fez notado, não somente pelo seu caráter como pela sua inteligência.

No período em que tive a honra de governar meu Estado, foi ele Procurador-Geral do Estado, cargo em que também se houve com o mesmo brilho e a mesma dedicação que lhe eram habituais em todas as tarefas que lhe foram cometidas na vida pública e na vida de Advogado.

Lamenta assim, a sociedade, a comunidade baiana o desaparecimento de uma figura que a honrou e que a ilustrou e cujo passamento deseja deixar registrado, nesta oportunidade, nos Anais desta Casa. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Daso Coimbra.

O SR. DASO COIMBRA (ARENA — RJ) — Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

O Estado do Rio já tem um circuito que alcança todos os municípios fluminense asfaltado. No entanto, são necessárias várias obras para asfaltamento de pequenos trechos de interligação de tráfego não tão intenso, mas de grande importância para aquelas regiões.

O Departamento de Estradas de Rodagens do Rio de Janeiro, estudando uma forma de viabilizar estecapeamento asfáltico,

chegou à conclusão de que se fosse feita uma estabilização betuminosa com solo-asfalto, seria conseguida uma economia de 80% sobre o custo da pavimentação convencional.

Assim é que em estradas onde o tráfego de caminhões não atinge a mais de trezentas unidades por dia, mas o escoamento da produção dessas regiões é muito importante, programou-se a pavimentação por esse tipo de solo-asfalto em 148 quilômetros em todo o Estado do Rio de Janeiro.

Entre eles, Sr. Presidente, está o trecho RJ-146 e RJ-174, que vai de Manuel Moraes a Trajano de Moraes, com 18 quilômetros e o trecho da RJ-148, que vai de Rio Grandina-Sumidouro-Péao-Carmo, com 60 quilômetros e o trecho da RJ-151, de Manuel Duarte a Monte Serrat com 34 quilômetros, entre outros trechos a serem asfaltados.

Essa estrada, a RJ-148, parte do Município de Nova Friburgo, do Distrito de Rio Grandina e atravessa o Município de Sumidouro e vai também ao Município de Carmo, atravessando uma região hortigranjeira de grande importância. Em época de chuva, torna-se difícil o escoamento da produção nessas regiões e, na época de seca, a poeira é intensa.

Sr. Presidente, várias vezes abordamos da tribuna a necessidade, junto às autoridades, deste capeamento asfáltico e agora, quando o Governo do Estado do Rio de Janeiro resolve executá-lo, queremos endereçar às autoridades do meu Estado os agradecimentos de toda aquela população, que o faz por meu intermédio. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Oswaldo Lima.

O SR. OSWALDO LIMA (MDB — RJ) — Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Chega ao nosso conhecimento a brilhante iniciativa da CEDAE, órgão responsável pela água e esgoto no Estado do Rio de Janeiro, em solucionar o angustiante problema de abatecimento d'água no Bairro Chacrinha em Nova Iguaçu, uma obra há muitos anos protelada, não obstante a sua grande necessidade para aquela região.

A iniciativa decorre, Sr. Presidente, do trabalho incansável e laborioso de um leal amigo da comunidade — o Vereador, que recorre, avalia e é sensibilizado pelos anseios e necessidades prementes da coletividade que representa, explicitando oficialmente, através de seu mandato, a vontade popular.

O Bairro Chacrinha, Sr. Presidente, é um desses fenômenos daquele populoso Município. Com seus quase cinqüenta mil habitantes, vem experimentando por longos anos a imaginação realizadora dos vários Prefeitos que pela Prefeitura passaram e se limitaram a cobrar impostos cada vez mais caros.

Com o seu grande número de ruas sem calçamento, sem esgoto e sem iluminação pública, alimenta esperanças em ver diminuídos seus problemas com melhor e maior atenção da atual Administração Municipal que, não fugindo à regra, limita-se a impor ao povo impostos e taxas com elevado índice de majoração.

Com a substituição dos canos da rede de abastecimento d'água bem como a colocação de outros, atendendo o plano de ampliação requerido para as ruas Magdalena Anita, Casemiro de Abreu e Avenida Araguaia, no Bairro da Posse, vizinho ao do Chacrinha, queremos prestar nossas homenagens ao brilhante Vereador José Roberto de Arruda Câmara, que requereu, formalmente, na Câmara dos Vereadores de Nova Iguaçu, providências à CEDAE, na pessoa do seu Presidente, Dr. João Ribeiro Nascimento, para implementação da referida obra.

Se está sendo realizada, agora, uma iniciativa desta importância, devêmo-la ao Vereador, pelo seu incansável trabalho e inabalável determinação por servir à sua comunidade.

Ressalto, Sr. Presidente, as qualidades e o alto espírito público deste jovem que surge no cenário político iguaçano como uma de suas mais gratas revelações. Secretário da Câmara Municipal, tem

demonstrado sua capacidade aferida pela perfeita consonância existente entre funcionário e Vereadores que vem aumentando a produtividade dos trabalhos legislativos daquela Casa.

Tudo isto, Sr. Presidente, vem demonstrar o acerto do povo iguaçuano em eleger jovens dinâmicos como o advogado José Roberto de Arruda Câmara à Câmara Municipal de Vereadores. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Florim Coutinho.

O SR. FLORIM COUTINHO (MDB — RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente e Srs. Congressistas:

Não sabendo da existência de meio capaz de saldar nossa dívida de gratidão para com os ex-combatentes do último grande conflito mundial, cumpre-nos o empenho para amenizar os dias sobrantes dos que retornaram à Pátria, com fundas cicatrizes dessa guerra.

Doloroso é reconhecer que nada mais é possível empreender em favor dos que, brava e heroicamente, tombaram nos campos de batalha de além-mar, na cruenta luta por um mundo melhor, em que todos nós pudéssemos viver livremente, com paz e dignidade.

A Pátria estremecida reverencia a memória, pelo menos no dia da evocação de seus feitos, que plenificaram de glórias o pendão verde-amarelo, cumulando-nos de orgulho.

Nossos ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial, veteranos do teatro europeu de operações militares, formam hoje reduzidíssima classe, com faixa etária acima dos 50 anos, que com o risco do mais precioso dos dons terrenos — a vida — defenderam nosso direito à liberdade, inclusive, dentro desta, o de elaborar leis retas, justas e cristãs.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Nelson Thibau. (Pausa.)

S. Ex^e não está presente.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Antunes de Oliveira.

O SR. ANTUNES DE OLIVEIRA (MDB — AM) — Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente e eminentes Srs. Congressistas:

Faço minhas as palavras do eminente Deputado Federal que acabou de falar sobre aqueles que combateram na Guerra. Faço minhas as palavras de S. Ex^e, pois elas refletem, exatamente, o nosso pensamento.

O General da reserva e Deputado Federal que acabou de falar interpreta, de maneira patriótica e brasílica — mais do que brasiliense, brasileira — o pensamento daqueles que vieram e viram o sofrimento e a luta dos ex-combatentes.

Sou um revoltado quando encontro um ex-combatente pedindo esmola ou então pedindo auxílio, que é uma espécie de semi-esmola. É uma vergonha: falam tanto de brio, inclusive de brio militar...

(É dado um aparte não solicitado.)

O SR. ANTUNES DE OLIVEIRA (MDB — AM) — Vergonha nacional disse o colega, com seu aspecto varonil. Recolho o aparte que foi dado, anti-regimentalmente, mas o recolho assim mesmo. S. Ex^e tem razão, eu me indigno — quando não sabia falar direito eu dizia "eu me indigino", depois que me ensinaram, no "Carneiro Ribeiro", onde estudou Rui Barbosa, na Lapinha, passei a dizer corretamente: indigno — eu me indigno contra isso. Não só pelo sofrimento daqueles que combateram, mas dos seus familiares, filhos sofrendo, homens que lutaram, alguns mutilados. Não é possível! Precisamos dizer e confirmar que somos um País civilizado. E confirmaremos tendo pensamento como o interpretado agora.

Sr. Presidente, tenho um projeto a favor dos combatentes da Primeira e da Segunda guerra Mundiais. Espero que os colegas apóiem esse projeto.

Assim, dito isto, passo a ler, aqui, artigo sobre os males do cigarro:

"OS GASES VENENOSOS DO CIGARRO"

Há provas de que nem só a nicotina e o alcatrão da fumaça dos cigarros podem ser letais; os gases que desprendem também podem.

Walter S. Ross

Recentes experiências a nível mundial, efetuadas em animais e voluntários humanos, identificaram um fantasma que durante anos vem assombrando os fumantes de cigarros. Seu nome é gás.

O público, em sua grande maioria, não tem consciência desse perigo, mas os especialistas chegaram à conclusão de que 92% da fumaça dos cigarros se compõem principalmente de uma série de gases mortíferos. Entre eles há três considerados extremamente venenosos: o monóxido de carbono, o cianeto de hidrogênio e os óxidos de nitrogênio. Esse trio de substâncias tóxicas, juntamente com a nicotina, é responsável por doenças cardíacas e circulatórias atribuídas aos cigarros, assim como é causadora do enfisema e da bronquite crônica. O alcatrão é, reconhecidamente, um perigoso causador de câncer pulmonar, mas um cigarro com baixo teor de alcatrão e nicotina pode, mesmo assim, ser altamente pernicioso em virtude dos gases que produz.

Os primeiros sintomas de preocupação estão começando a sentir-se. A recente Conferência do Terceiro Mundo, em que tomaram parte peritos internacionais sobre o vício de fumar, concentrou sua atenção sobre os gases liberados pelos cigarros, em especial o monóxido de carbono (CO). As provas contra o CO são agora tão flagrantes que o parlamento sueco promulgou a primeira lei desse gênero no mundo, exigindo que todos os maços de cigarros tragam não apenas os quantitativos de alcatrão e nicotina, mas também o de monóxido de carbono existente na fumaça. Lars M. Ranström, chefe da Associação Nacional Sueca de Defesa do Fumante, declara: "O monóxido de carbono pode ser o componente mais nocivo da fumaça do tabaco".

Alguns médicos admitem que a ameaça é mortal. É o Dr. Wilbert S. Aronow, professor de medicina na Universidade da Califórnia (Irvine) e renomado perito norte-americano em monóxido de carbono e doenças cardíacas, quem afirma: "Tanto a nicotina como o monóxido de carbono contribuem para o considerável aumento de ataques cardíacos e de morte súbita por distúrbios nas coronárias em fumantes de cigarros". O Dr. Paul Astrup, cujas experiências em Copenhague se assemelham às do Dr. Aronow, acrescenta: "O monóxido de carbono é o agente causador da crescente incidência de aterosclerose (deposição de colesterol nas artérias) em fumantes de cigarros".

Embora os cientistas tivessem provas de que o câncer do pulmão, a bronquite crônica e o enfisema eram provocados pelo vício do fumo, só recentes pesquisas revelaram como os gases específicos da fumaça podem causar danos.

Os pulmões possuem dois mecanismos principais de purificação. Um são os cílios vibráteis (filamentos microscópicos semelhantes a pelos, que revestem interiormente as vias aéreas e se agitam incessantemente, orientados para o exterior). Cobertos por uma camada de muco que retém partículas estranhas e micróbios, esses cílios expulsam as toxinas dos pulmões.

Experiências realizadas em animais demonstraram que a fumaça do cigarro vai retardando o movimento dos cílios vibráteis e acaba por imobilizá-los completamente. Assim sendo, acredita-se que o alcatrão que os fumantes inalam deposita suas substâncias químicas corrosivas no delicado re-

vestimento interno dos pulmões e nas ramificações dos brônquios. Os cientistas acreditam que possa ser esta a origem da bronquite crônica, do enfisema e do câncer pulmonar. Entre os componentes da fumaça do cigarro, o maior responsável pela parada dos cílios é o gás cianeto de hidrogênio.

O outro mecanismo de purificação dos pulmões é seu exército de macrófagos, grandes células brancas, com funções semelhantes às de um aspirador, que vivem no fluido revestidor da superfície interna dos pulmões. Os macrófagos atuam atacando partículas inaladas na respiração, e depois digerindo-as ou transportando-as para os bronquiolos (as ramificações mais finas do sistema bronquial). Essas partículas são lançadas no fluxo de muco ou nadam no sistema linfático e acabam expulsas dos pulmões com sua carga tóxica. Em outra experiência constatou-se a redução do número de partículas absorvidas pelos macrófagos de pulmões de coelhos, quando submetidos a uma elevada concentração de dióxido de nitrogênio. Sob tais condições, baixou também o teor germicida dessas células de defesa.

os óxidos de nitrogênio são ainda mais poderosos e irritantes. Depois de sucessivas fumadas, em contato com os diafanos tecidos pulmonares, eles podem provocar o enfisema, atacando as paredes dos sacos aéreos e a delicada pelúcia que os reveste internamente.

E como afeta o organismo humano o monóxido de carbono — de todos talvez o mais perigoso? Esse gás incolor e inodoro, constitui cerca de 4% da fumaça de um cigarro comum. Como tem extrema afinidade com as células do pigmento vermelho do sangue (a hemoglobina, que transporta oxigênio para os tecidos), qualquer quantidade de monóxido de carbono inalada elimina rapidamente o oxigênio do sangue, dando origem à formação de carboxiemoglobina (COHb). Nossa organização também pode absorver monóxido de carbono dos escapes dos automóveis ou em atmosferas poluidas. Um indivíduo não fumante, normalmente, tem em sua circulação entre 0,5% e 2% de COHb; um fumante, conforme a marca e o número de cigarros que fume por dia, pode apresentar de 4% a 15%, ou mais, de COHb.

É possível determinar o que pode fazer ao coração uma elevada concentração de carboxiemoglobina no sangue, observando o que ela provoca em corações que já sofreram de deficiências de oxigênio, como os de pessoas com angina de peito ou dores torácicas provocadas por excesso de exercício.

O Dr. Aronow realizou um estudo de investigação em dez homens nessas condições, com idades compreendidas entre 40 e 56 anos, que se prestaram a ser levados de automóvel pelas auto-estradas de Los Angeles durante 90 minutos, respirando o ar poluído pelo tráfego. No fim da viagem, suas anginas manifestaram-se com menos exercício do que antes da experiência, e havia indícios de decréscimo no fornecimento de oxigênio ao músculo cardíaco. Duas horas mais tarde, tais condições ainda se verificavam. Para provar-se que era o monóxido de carbono que estimulava a angina, esses homens foram levados pelo mesmo percurso e durante os mesmos 90 minutos, respirando ar puro comprimido. Desta vez, sua capacidade de exercício e o fornecimento de oxigênio ao coração foram semelhantes aos constatados antes da viagem.

O monóxido de carbono também prejudica a circulação, tornando as paredes das artérias mais permeáveis, provocando edema (acumulação anormal de fluido) e criando condições para a deposição de colesterol. Esta deposição é conhecida como arterosclerose — uma doença arterial considerada o primeiro passo para muitos distúrbios perigosos. Um estudo demonstrou que os fumantes com 5% de carboxiemoglo-

bina apresentam 21 vezes mais arterosclerose do que os fumantes com 3% de COHb ou menos.

Supõe-se em geral que a nicotina, um alcalóide venenoso, seja a substância que provoca o hábito ou o vício de fumar, pois atua sobre as glândulas supra-renais e em certos tecidos do coração, liberando catecolaminas, poderosos estimulantes. As catecolaminas fazem subir a pressão sanguínea e aceleram o ritmo cardíaco, obrigando o coração a um esforço mais violento, que exige maior quantidade de oxigênio. O fumante não aspira somente sua dose de nicotina; absorve também grande quantidade de monóxido de carbono que lhe rouba oxigênio do sangue. Tanto a nicotina como o monóxido de carbono afetam ainda a viscosidade das plaquetas, fator fundamental para a coagulação do sangue, com isso acelerando a formação de um coágulo sanguíneo. Todas essas coisas podem contribuir para explicar por que os fumantes sofrem mais ataques cardíacos e estão mais sujeitos a morrer de doenças das coronárias.

Se o monóxido de carbono e a nicotina são, provavelmente, mortais para o fumante individual, a combinação do CO com a nicotina e as grandes altitudes pode ser um problema de vida ou de morte para os passageiros dos aviões. Em junho de 1976, um grupo de pilotos de linhas comerciais pediu à Administração Federal de Aviação, dos Estados Unidos, que proibisse terminantemente fumar nas cabines em vôos comerciais e que exigisse aos membros das tripulações que não fumassem desde oito horas antes da decolagem — o tempo necessário para um fumante inveterado expulsar 75% do monóxido de carbono que inalou. "A exposição ao monóxido de carbono provoca danos consideráveis às funções vitais do cérebro e do sistema nervoso", escreveram os pilotos. (Isso pode explicar por que os fumantes de cigarros sofrem mais acidentes de automóvel do que os não-fumantes.)

Um teor de 2% a 5% de COHb prejudica tanto a visão como o raciocínio e reduz a capacidade de receber sons; quando o índice de COHb atinge 10%, há uma perda de 25% da acuidade visual e da capacidade de distinguir luzes fracas. À medida que a COHb sobe, a visão continua a declinar. Pesquisas revelam que o efeito do monóxido de carbono inalado na fumaça de cigarros, somado ao que é respirado em terra, é agravado pela falta de oxigênio nas cabinas pressurizadas. Os aviadores que fumam podem receber a bordo um efeito da COHb equivalente a 20% da falta de oxigênio ao nível do mar. O pior de tudo é que a COHb reduz as faculdades de um indivíduo sem este se aperceber disso; os membros das tripulações poderão ter consciência desse problema só tarde demais.

Em face da continua publicidade que se vem dando aos componentes prejudiciais dos cigarros, os fabricantes têm feito esforços para tornar menos tóxicos os seus produtos, em especial reduzindo-lhes os teores de alcatrão e nicotina; e os fumantes têm revelado tendência para preferirem cigarros menos nocivos.

O acúmulo de provas, contudo, demonstra que o fato de preferir esses cigarros não é necessariamente garantia de segurança. Testes feitos pela primeira vez nos Estados Unidos demonstraram que alguns fumantes podem aspirar a fumaça mais profundamente ou tragá-la mais vezes quando mudam para marcas com menor teor de nicotina (provavelmente para assim obterem sua dose de nicotina), e isso aumenta realmente as percentagens de absorção de alcatrão e de gases desses cigarros. Pior ainda é o fato de que os próprios cigarros com filtro, especialmente os não-ventilados (que constituem a maior parte dessas marcas) podem de uma maneira ou de outra permitir que os fumantes sejam afetados por quantidades maiores de gases do que o eram com os cigarros sem filtro.

Num relatório recente publicado na revista *Lancet*, o Dr. Nicholas Wald, da unidade de epidemiologia de câncer do Departamento de Saúde Britânico, declara que notou apreciável aumento no consumo de cigarros com filtro na Grã-Bretanha ao longo dos últimos 20 anos — desde uma pequena percentagem até cerca de 80% do mercado. Wald salienta que, nesse mesmo período, houve um encorajador decréscimo nas mortes por câncer do pulmão em homens com menos de 60 anos, mas verificou-se um aumento de doenças cardíacas entre fumantes — homens e mulheres. Wald diz que o que precisamos saber urgentemente é se a taxa de mortes por distúrbios cardíacos nas coronárias, entre fumantes de cigarros com filtro, é maior do que a percentagem entre fumantes de cigarros comuns.

Enquanto isso, as pessoas que persistem em fumar cigarros enfrentam um dilema: existe alguma marca que possa reduzir seus riscos de doença e morte? No momento, a resposta é que o único *cigarro de confiança* é aquele que não foi fumado."

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Joel Lima.

O SR. JOEL LIMA (MDB — RJ) Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

A formação cívica da infância deve constituir-se na maior e mais constante preocupação dos educadores, a fim de que tenhamos, no futuro, quem acrede nos destinos superiores da Pátria e possa trabalhar, com entusiasmo e esperança, em sua realização.

Por isso a campanha institucional, na televisão, sob o slogan O Brasil é feito por nós, merece o nosso aplauso, quando se endereça, especialmente, à infância e à juventude das escolas.

Estas considerações nos acodem a propósito de uma poesia, divulgada pelo *Jornal de São Gonçalo*, de autoria de uma menina de 12 anos, da 6ª Série Primária do Colégio Célia Peniche, cujo nome lembra o de uma grande educadora fluminense, superiormente dirigido por uma professora de igual nome.

Eis o trabalho da jovem poetisa, Célia Leal Marques:

"Brasil, país da esperança.
Brasil, que já foi criança
e, hoje, amadureceu.
— Teu povo ama e confia;
que eu crio e que você cria.
— Brasil, quem te faz sou eu!
Aqui, no "Célia Peniche".
O branco e a cor de azeviche
Veneram a mesma Bandeira.
Mulato, preto ou branco,
O Brasil — num grande arranço.
Dá no mundo uma canseira.
Sem preconceitos tiranos.
Aqui, os direitos humanos

Tornam seu povo gentil.
E o Brasil, que tem café,
Que deu ao mundo Pelé,
Mais do que nunca é Brasil.
Quando cantamos teu hino!
Cada adulto é um menino!
A emoção embarga a voz.
Brasil, país da esperança,
Brasil, que já foi criança,
Brasil, é feito por nós!"

Ao transcrever, nos Anais desta casa, esta poesia, queremos congratular-nos não apenas com a autora, pela sua inspiração patriótica, mas, também, com o seu pai, Dr. Walter da Costa, funcionário da Polícia Civil do Estado, lotado na Delegacia de São Gonçalo, a quem rendemos a nossa homenagem, e com o Colégio Célia Peniche, tão preocupado com os nossos valores cívicos. Estamos certos de que crianças como essa saberão construir o Brasil de amanhã.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente (Muito bem!).

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Está esgotado o período destinado para breves comunicações.

A Presidência convoca sessão conjunta a realizar-se hoje, às 19 horas, destinada à apreciação dos vetos apostos aos Projetos de Lei da Câmara nºs 24 e 36, de 1976, e ao Projeto de Lei nº 9, de 1977-CN.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Passa-se à **ORDEM DO DIA**

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 73, de 1977-CN (apresentado pela Comissão Mista como conclusão de seu Parecer nº 95, de 1977-CN), aprovando o texto do Decreto-lei nº 1.567, de 1º de agosto de 1977, que dispõe sobre aplicação das normas previstas no art. 3º e seu parágrafo do Decreto-lei nº 1.531, de 30 de março de 1977, aos contratos de financiamento de que trata o art. 1º do Decreto-lei nº 1.452, de 30 de março de 1976.

Em discussão o projeto. (Pausa.)

Não havendo quem queira dícuti-lo, declaro-a encerrada.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permanecem sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Os Srs. Senadores que o aprovam permanecem sentados. (Pausa.)

Aprovado.

Aprovado o projeto de decreto legislativo pelas duas Casas do Congresso e dispensada a redação final, nos termos regimentais, a matéria vai à promulgação.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Nada mais havendo que tratar, encerro a presente sessão.

(Levanta-se à sessão às 11 horas e 56 minutos.)

ATA DA 181ª SESSÃO CONJUNTA, EM 28 DE SETEMBRO DE 1977

3ª Sessão Legislativa Ordinária, da 8ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. HENRIQUE DE LA ROCQUE

AS 19 HORAS, INCLAM-SE PRESENTES OS SRS. SENADORES:

Adalberto Sena — Altevir Leal — José Guiomard — José Lindoso — Renato Franco — Alexandre Costa — Henrique de La Rocque — José Sarney — Helvídio Nunes — Petrônio Portella — Wilson Gonçalves — Agenor Maria — Dinarte Mariz — Jessé Freire

— Domicio Gondim — Milton Cabral — Cunha Lima — Marcos Freire — Murilo Paraíso — Arnon de Mello — Luiz Cavalcante — Teotônio Vilela — Augusto Franco — Gilvan Rocha — Lourival Baptista — Heitor Dias — Luiz Viana — Ruy Santos — Dirceu Cardoso — Eurico Rezende — João Calmon — Vasconcelos Torres — Danton Jobim — Nelson Carneiro — Gustavo Capanema — Itamar Franco — Magalhães Pinto — Franco Montoro — Orestes

Querência — Otto Lehmann — Benedito Ferreira — Lázaro Barboza — Osires Teixeira — Mendes Canale — Leite Chaves — Mattos Léao — Evaristo Vieira — Lenoir Vargas — Otávio Becker — Daniel Krieger — Paulo Brossard.

LOS SENHORES DEPUTADOS:

Acre

Nabor Júnior — MDB; Nosser Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.

Amazonas

Antunes de Oliveira — MDB; Joel Ferreira — MDB; Mário Frota — MDB; Rafael Faraco — ARENA; Raimundo Parente — ARENA.

Pará

Alacid Nunes — ARENA; Edison Bonna — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Menezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Júlio Viveiros — MDB; Juvêncio Dias — ARENA; Newton Barreira — ARENA; Ubaldo Corrêa — ARENA.

Maranhão

Epitácio Cafeteira — MDB; Eurico Ribeiro — ARENA; João Castelo — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Marão Filho — ARENA; Temistocles Teixeira — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

Piauí

Celso Barros — MDB; Correia Lima — ARENA; Dyrno Pires — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; João Clímaco — ARENA; Murilo Rezende — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Antônio Morais — MDB; Cláudio Sales — ARENA; Ernesto Valente — ARENA; Flávio Marcílio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Januário Feitosa — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Josias Gomes — ARENA; Marcelo Linhares — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Vilmar Pontes — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Francisco Rocha — MDB; Henrique Eduardo Alves — MDB; Ulisses Potiguar — ARENA; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Arnaldo Lafayette — MDB; Humberto Lucena — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Maurício Leite — ARENA; Octacílio Queiroz — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA; Airon Rios — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Jarbas Vasconcelos — MDB; Joaquim Coutinho — ARENA; Joaquim Guerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva — ARENA; Marco Maciel — ARENA; Ricardo Fiúza — ARENA; Thales Ramalho — MDB.

Alagoas

Antonio Ferreira — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; José Costa — MDB; Theobaldo Barbosa — ARENA; Vinicius Cansanção — MDB.

Sergipe

Celso Carvalho — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; Passos Pôrto — ARENA; Raimundo Diniz — ARENA.

Bahia

Afrísio Vieira Lima — ARENA; Antonio José — MDB; Djalma Bessa — ARENA; Henrique Brito — ARENA; Henrique Cardoso — MDB; Hildércio Oliveira — MDB; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; João Durval — ARENA; Joir Brasileiro — ARENA; Jutahy Magalhães — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Lomanto Júnior — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Noide Cerqueira — MDB; Odulfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Rómulo Galvão — ARENA; Ruy Bacelar — ARENA; Theódulo Albuquerque — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Viana Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Aloisio Santos — MDB; Argílano Dario — MDB; Gerson Camata — ARENA; Henrique Pretti — ARENA; Mário Moreira — MDB; Moacyr Dalla — ARENA; Oswaldo Zanello — ARENA; Parente Frota — ARENA.

Rio de Janeiro

Abdon Gonçalves — MDB; Alair Ferreira — ARENA; Alberto Lavinas — MDB; Alcir Pimenta — MDB; Álvaro Valle — ARENA; Amaral Netto — ARENA; Antonio Mota — MDB; Ário Theodoro — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Daniel Silva — MDB; Darcílio Ayres — ARENA; Daso Coimbra — ARENA; Dayl de Almeida — ARENA; Eduardo Galil — ARENA; Emanoel Waisman — MDB; Erasmo Martins Pedro — MDB; Flexa Ribeiro — ARENA; Florim Coutinho — MDB; Francisco Studart — MDB; Hélio de Almeida — MDB; Hydeckel Freitas — ARENA; JG de Araújo Jorge — MDB; Joel Lima — MDB; Jorge Moura — MDB; José Maurício — MDB; Leônidas Sampaio — MDB; Lygia Lessa Bastos — ARENA; Marcelo Medeiros — MDB; Milton Steinbruch — MDB; Miro Teixeira — MDB; Nina Ribeiro — ARENA; Osmar Leitão — ARENA; Oswaldo Lima — MDB; Pedro Faria — MDB; Peixoto Filho — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Cotta Barbosa — MDB; Fábio Fonseca — MDB; Francelino Pereira — ARENA; Francisco Bilac Pinto — ARENA; Genival Tourinho — MDB; Geraldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; Jorge Ferraz — MDB; Jorge Vargas — ARENA; José Bonifácio — ARENA; Juarez Batista — MDB; Luiz Couto — MDB; Luiz Fernando — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nelson Thibau — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Padre Nobre — MDB; Paulino Cícero de Vasconcellos — ARENA; Renato Azeredo — MDB; Silvio Abreu Júnior — MDB; Sinval Boaventura — ARENA; Tarcísio Delgado — MDB.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; A.H. Cunha Bueno — ARENA; Airton Sandoval — MDB; Airton Soares — MDB; Alcides Franciscato — ARENA; Amaral Furlan — ARENA; Antonio Morimoto — ARENA; Aurelio Campos — MDB; Blota Junior — ARENA;

Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso de Almeida — ARENA; Dias Menezes — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Edgar Martins — MDB; Faria Lima — ARENA; Ferraz Egreja — ARENA; Frederico Brandão — MDB; Freitas Nobre — MDB; Gioia Junior — ARENA; Herbert Levy — ARENA; Israel Dias-Novaes — MDB; Ivahir Garcia — ARENA; João Arruda — MDB; João Cunha — MDB; João Pedro — ARENA; Joaquim Bevilacqua — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; José Zavaglia — MDB; Minoru Massuda — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Octávio Torrecilla — MDB; Otávio Ceccato — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Pedro Carolo — ARENA; Roberto Carvalho — MDB; Ruy Brito — MDB; Ruy Côdo — MDB; Salvador Julianelli — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Sylvio Venturoli — ARENA; Ulysses Guimarães — MDB; Yasunori Kunigo — MDB.

Goiás

Ahdehem Santillo — MDB; Elcival Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Gervinio Fonseca — MDB; Helio Levy — ARENA; Hélio Mauro — ARENA; Iturival Nascimento — MDB; Jarmund Nasser — ARENA; Juarez Bernardes — MDB; Onísio Ludovico — ARENA; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA; Wilmar Guimarães — ARENA.

Mato Grosso

Antonio Carlos de Oliveira — MDB; Benedito Canellas — ARENA; Nunes Rocha — ARENA; Valdomiro Gonçalves — ARENA; Vicente Vuolo — ARENA; Walter de Castro — MDB.

Paraná

Agostinho Rodrigues — ARENA; Alípio Carvalho — ARENA; Álvaro Dias — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Antônio Ueno — ARENA; Ary Kffuri — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Expedito Zanotti — MDB; Fernando Gama — MDB; Flávio Giovini — ARENA; Gamaliel Galvão — MDB; Gomes do Amaral — MDB; Hermes Macêdo — ARENA; Igo Losso — ARENA; Italo Conti — ARENA; Minoru Miyamoto — ARENA; Norton Macêdo — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Buskei — MDB; Paulo Marques — MDB; Pedro Lauro — MDB; Samuel Rodrigues — MDB; Santos Filho — ARENA; Walber Guimarães — MDB.

Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Adhemar Ghisi — ARENA; César Nascimento — MDB; Dib Cherem — ARENA; Ernesto de Marco — MDB; Francisco Libardoni — MDB; Henrique Córdova — ARENA; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; José Thomé — MDB; Nereu Guidi — ARENA; Pedro Colin — ARENA; Walmor de Luca — MDB.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffman — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Aluizio Paraguassu — MDB; Antônio Bresolin — MDB; Arlindo Kunzler — ARENA; Augusto Trein — ARENA; Carlos Santos — MDB; Célio Marques Fernandes — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Jairo Brum — MDB; João Gilberto — MDB; Jorge Uequed — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Mário Mondino — ARENA; Nelson Marchezan — ARENA; Norberto Schmidt — ARENA; Nunes Leal — ARENA; Odacir Klein — MDB; Rosa Flores — MDB; Vasco Amaro — ARENA.

Amapá

Antônio Pontes — MDB.

Rondônia

Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — As listas de presença acusam o comparecimento de 51 Srs. Senadores e 326 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Passando-se ao período destinado a breves comunicações, concedo a palavra ao nobre Deputado Célio Marques Fernandes.

O SR. CÉLIO MARQUES FERNANDES (ARENA — RS. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Faleceu dia 11 do corrente, vítima de derrame cerebral, o professor Eurico Fauth Schroeder, Presidente da Fundação de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

Nascido a 14 de fevereiro de 1923, formou-se em química industrial pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1951.

Ingressou no magistério em 1952, como professor-instrutor, na Escola de Engenharia da URGS, sendo que em 1960, ingressou na classe do Magistério Superior, como professor adjunto.

Em 1966 foi classificado nessa função, passando a lecionar Química Orgânica. Era membro do Conselho Departamental, da Comissão de Ensino a Pessoal Docente e da Comissão de Concurso para professor-adjunto, do Instituto de Química da URGS.

Desde 1960, o professor Eurico Schroeder era assessor técnico de Renner Hermann S.A. Indústria de Tintas e Óleos.

A 1º de abril de 1975, a convite do Governador Silval Guazzelli, assumiu a Presidência da Fundação de Ciência e Tecnologia para um mandato de dois anos sendo reconduzido, a 1º de abril de 1977 para um segundo período.

Realizou diversos cursos e conferências na Escola de Engenharia e Faculdade de Arquitetura das Universidades Federal do Rio Grande do Sul, Federal de Santa Maria, Federal de Santa Catarina, Industrial de Rio Grande e outras.

Como convidado, participou do Simpósio Internacional de Macromoléculas, em 1974, no Rio de Janeiro.

O Professor Eurico Schroeder deixou vários trabalhos publicados ou realizados, versando sobre os seguintes assuntos:

— Química Orgânica, Tecnologia da Aplicação de Tintas e Revestimentos, Macromoléculas.

— Precisão e Exatidão na Análise Elementar de Carvões.

— Críticas à Teoria da Ressonância.

— Análise Orgânica Qualitativa (co-autoria Prof. Peter Lowemberg).

— A Pintura dos Materiais de Construção, Seus Problemas e Soluções (em 3º Edição).

— Aderência e Inaderência de Películas Poliméricas.

O Professor Eurico Fauth Schroeder desaparece aos 54 anos de idade.

Sr. Presidente, era o Professor Eurico Fauth Schroeder pessoa estimadíssima entre seus alunos e amigos.

Ao consignar nos Anais deste Congresso Nacional esta homenagem, faço-o com grande respeito ao ilustre morto. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Peixoto Filho.

O SR. PEIXOTO FILHO (MDB — RJ. Pronuncia o seguinte discurso) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Na Assembléia Legislativa Fluminense, dentre outros valorosos parlamentares, o Deputado Henrique Pessanha há se destacado como um dos mais aguerridos defensores das sofridas populações da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

As problemáticas existentes são por ele enfocadas de forma objetiva, visando apenas o seu equacionamento, sem preocupar-se com as glorificações.

Assim tem agido, de forma a merecer o apoio e a solidariedade das comunidades fluminenses, conscientizado de que o primeiro dever do homem público é a correspondência pontual, sincera e calorosa aos sentimentos e aspirações populares, inspirando sua ação política o espírito construtivo, o sentido do bem público.

Sr. Presidente, na oportunidade, permito-me ler, para que conste dos Anais do Congresso Nacional, uma das mais oportunas iniciativas do bravo parlamentar fluminense, em favor de uma laboriosa população:

"Indico à Mesa Diretora, na forma regimental, seja oficiado ao Exmº Governador do Estado do Rio de Janeiro, Almirante Faria Lima, solicitando as providências necessárias junto ao presidente do BANERJ, Dr. Olypio Pinto Reis Filho, no sentido de ser instalada uma agência do Banco do Estado do Rio de Janeiro (BANERJ) em Piabetá, 6º Distrito de Magé.

A presente indicação se prende à solicitação que nos foi formulada por moradores e trabalhadores que justificam a sua pretensão, por ser um dos Distritos mais populosos, com enorme número de indústria e um comércio de grande proporção, se vê em dificuldades para efetuar seus pagamentos, depósitos, bem como recolher tributos.

A solicitação se faz necessária, uma vez que, tratando-se de um bairro que possui todos os requisitos, não se justifica o esquecimento de uma Agência do BANERJ, pois vem se tornando um verdadeiro suplício para os moradores locais em se locomover para o 1º Distrito (Centro) para efetuar seus pagamentos, depósitos etc. Assim sendo, nada mais justo e merecido do que uma providência urgente para atender essa população que há muito deseja ver esse sonho realizado, pela qual esperamos o atendimento."

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Joel Lima. (Pausa.)

S. Exº não está presente.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Adhemar Ghisi. (Pausa.)

S. Exº não está presente.

Concedo a palavra ao nobre Deputado José Zavaglia.

O SR. JOSÉ ZAVAGLIA (MDB — SP. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

A abertura de uma linha de crédito de 630 milhões de cruzeiros para assistência ao comércio exportador de café foi recentemente aprovada pelo Conselho Monetário Nacional. Ao que se informa, já nesta próxima quarta-feira, serão liberados 250 milhões de cruzeiros desse total para financiamento de capital de giro às empresas exportadoras de café.

É forçoso reconhecer que essa linha de crédito vem atender ao financiamento dos avisos de garantia em poder dos exportadores, obtido através de documento conhecido como "camileta". Esse aviso autoriza o exportador a vender no mercado externo o dobro da quantidade entregue ao torrefator brasileiro, aliás tudo de acordo com a nova sistemática de comercialização do produto que visa conciliar interesses de produtores e consumidores, mas que na verdade não vem satisfazendo a todos.

Bem sabemos o quanto difícil seria introduzir algo novo e ter como resultado um imediato atendimento às pretensões dos variados segmentos interessados. Isto seria até utópico e estariam cometendo injustiça se não considerássemos as dificuldades de adaptação das novas medidas. É preciso ainda considerar que as autoridades no assunto compartilham com as nossas afirmações, pois foram unânimes em ressaltar que essas medidas seriam convenientemente modificadas à medida em que a prática assim o determinasse.

Entretanto, já faz um bom tempo que essas diretrizes estão em vigor, com falhas a demonstrar que é preciso reestruturá-las e adaptá-las à realidade, visto que de forma alguma estão a satisfazer a classe dos produtores de café.

Antes de mais nada, para se firmar um conceito abalizado sobre a situação da cafeicultura brasileira, é preciso estar intimamente ligado ao nosso agricultor para sentir de perto as suas dificuldades.

Assim, se faz importante voltarmos a um passado não muito distante, no tempo em que havia uma mão-de-obra abundante no setor, ocasião em que os percalços não eram tantos. Como cultura que não pode dispensar do trabalhador braçal e existindo a disponibilidade do mesmo, o nosso cafeicultor desempenhava suas atividades com lucros razoáveis. O país também se via beneficiado, pois a produção em larga escala permitia a renovação constante dos estoques reguladores em poder do Instituto Brasileiro do Café.

Com o deslocamento dessa mão-de-obra teve início uma nova era para a nossa cafeicultura. Foi o começo das dificuldades por que passa o setor. Essa força de trabalho, já agora amparada por lei, ficou marginalizada para o trato dos cafezais, pois o produtor, tendo que arcar com responsabilidades trabalhistas e não tendo condições para tal, preferiu a diminuição sensível de suas lavouras. Além desse importante fator, outro igualmente concorreu para a queda vertiginosa da produção brasileira: a forte geada de 1975.

O custeio das lavouras remanescentes, pela ausência dessa mão-de-obra, sobrecarregou o produto em seu preço final. Assim, embora recomendáveis e necessários, os financiamentos destinados à renovação dos cafezais, ao plantio de novos pés e o custeio dos já existentes, não representam o atendimento aos anseios de toda a classe. Antes de mais nada, seria importante que se desse ao cafeicultor uma garantia real de melhores preços.

E isto porque não se pode discutir o valor que têm as garantias oferecidas pelo Governo. Elas são o sustentáculo de toda a produção agrícola nacional. Havendo níveis razoáveis, pode-se contar com uma evolução agrícola, fato que não ocorre quando esses níveis são incompatíveis com o custo da produção.

É importante, para o desenvolvimento da cafeicultura no país, que as autoridades revejam o atual preço suporte para o café, elevando-o a um nível aceitável. Só assim estaremos contribuindo para uma política conciliadora de interesses.

Era o que tínhamos a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado José Maurício. (Pausa.)

S. Exº não está presente.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Jorge Paulo.

O SR. JORGE PAULO (MDB — SP. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente e Srs. Congressistas:

O jornal *Folha de S. Paulo* registrou, em sua edição de 18 do corrente, o desencanto de 400 mil servidores públicos estaduais que, extremamente decepcionados, alimentam agora poucas esperanças de receber os benefícios das Emendas de números 7 e 8, recentemente aprovadas pela Assembleia Legislativa paulista.

Como era amplamente aguardado, em clima de muito receio, o Governador Paulo Egydio Martins recorreu ao Supremo Tribunal Federal contra os dois dispositivos constitucionais, promulgados desde 7 de julho do corrente ano, pela Assembleia e que beneficiariam, pelo menos, 100 mil dos servidores existentes no Estado.

Não temos dúvida de que a medida prejudica e desgasta a imagem do Governador junto ao funcionalismo, já sofrido com a diferença no percentual de aumentos salariais conferidos à classe. Realmente, enquanto o salário mínimo era acrescido em 40%, os servidores públicos perceberam reajustes médios em torno de 25%, e, assim mesmo, com dois meses de atraso. Se a intenção do Governador, ao recorrer ao Supremo Tribunal Federal contra uma decisão da Assembleia Legislativa que beneficiava o funcionalismo, era resguardar o patrimônio do Estado e manter equilibradas as finanças públicas, equivocou-se completamente. Porque, ganhando pouco e desestimulado, esse funcionalismo passará a produzir muito menos, comprometendo, assim, a boa imagem do espírito paulista de trabalho.

A medida desagradou a todos, o que não é comum na história da administração de São Paulo. Jamais se teve notícia de que um

Governador tivesse que chegar a recursos extremos para impedir que seus servidores se beneficiassem com uma providência legal, justa e sobretudo humana.

Ninguém vive de salário neste País, Sr. Presidente. E aqueles que escolhem o serviço público não estão pensando apenas em polpudos vencimentos. Eles integram a máquina que impulsiona o progresso administrativo do Estado.

O clima de descontentamento é generalizado e sua resposta poderá vir através das urnas, quando o povo tiver oportunidade de se manifestar livremente e eleger seus governantes.

Eu me solidarizo com todos os prejudicados, porque, na qualidade de representante do povo paulista, nesta Casa, não poderia silenciar diante de tamanha injustiça.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Daso Coimbra.

O SR. DASO COIMBRA (ARENA — RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente e Srs. Congressistas:

O problema da comunicação intraclasseista tem encontrado nos *house-organs*, quase sempre tablóides de circulação mensal, a melhor solução, utilizando-se o correio ou a "mala direta" em sua distribuição, sendo desnecessária a publicidade paga, pois o custo da impressão corre por conta dos próprios associados.

Assim é feito o *Bar-Hotel*, veículo de comunicação da categoria hoteleira e similares, editado pelo Sindicato dos Hotéis e Similares do Estado do Rio há dois anos, tendo circulado o número 14 em agosto último.

Nesse número, o *Bar-Hotel* teve ampliado o seu formato, apresenta vasta eliceria, muito bem feito graficamente, com largo noticiário e matéria editorial escolhida para atender aos interesses da classe.

É posta em relevo a atuação do sindicato na defesa das suas reivindicações, com uma seção de informes legais e jurídicos, destacando-se a publicação das últimas Portarias da SUNAB, as novas tabelas de preços para os bares, além de um "Consultório Técnico-Jurídico", com ampla orientação fiscal.

Na seção "Obrigações a cumprir" encontram-se indispensáveis informes para o desempenho das atividades hoteleiras, bem como a respeito dos serviços prestados pelo sindicato.

Há um amplo noticiário, com o respectivo programa, do XX Congresso Nacional de Hotelaria, realizado entre 14 e 18 do corrente, em Porto Alegre, sob os auspícios da entidade nacional da hotelaria, com a colaboração do Sindicato dos Hotéis e Similares de Porto Alegre, oportunidade em que se apresentou a XVII Exposição de Equipamentos para Hotelaria.

Merce especial destaque a coluna "Jurisprudência", onde se divulgam julgados de interesse trabalhista genérico e específico da atividade hoteleira.

Ao congratular-nos pela nova apresentação do *Bar-Hotel*, fazemos votos pela sua perenidade, como legítimo intérprete dos interesses e aspirações da classe a que serve e nos congratulamos com o jornalista Hélio Erbe, que desde o primeiro número vem respondendo pela secretaria daquele jornal.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Nelson Thibau.

O SR. NELSON THIBAU (MDB — MG. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente e Srs. Congressistas:

É com grande satisfação que venho à tribuna do Congresso Nacional, nesta sessão conjunta, para anunciar que o Deputado Alcir Pimenta acaba de retirar o seu projeto, no qual pedia a anexação da Zona da Mata, de Minas Gerais, ao Estado do Rio de Janeiro.

Isto para nós, representantes de Minas Gerais, e que desta tribuna fizemos um protesto solicitando ao nobre Deputado, ilustre representante do Estado do Rio de Janeiro, Alcir Pimenta, que reconsiderasse o seu ato, pois a população de Minas Gerais, pelo seu passado e pelo seu presente, não gostaria, absolutamente, de ver o Território de Minas perder esta tão rica Zona da Mata.

Por isso, Sr. Presidente e Srs. Congressistas, é com grande satisfação que quero pronunciar, neste momento, os meus respeitos e considerações ao nobre Deputado Alcir Pimenta, do Estado do Rio de Janeiro, pela sua reconsideração, retirando o projeto que solicita a anexação da Zona da Mata ao Estado do Rio.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Está esgotado o período destinado para breves comunicações.

Tendo sido publicado e distribuído em avulsos o Parecer nº 96, de 1977-CN, da Comissão Mista incumbida do estudo do Decreto-lei nº 1.569, de 1977, a Presidência convoca sessão conjunta a realizar-se amanhã, às 11 horas, destinada à apreciação da matéria.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Passa-se à

ORDEM DO DIA

As matérias constantes dos itens 1 e 2 da Ordem do Dia estão em fase de votação e exigem *quorum* qualificado para deliberação.

Sendo evidente a falta de número, em plenário, deixa de ser procedida a votação dos projetos.

São os seguintes os itens que têm sua votação adiada:

— 1 —

VETO TOTAL

Votação do Projeto de Lei da Câmara nº 24, de 1976 (nº 206-B/75, na Casa de origem), que revoga dispositivos da Lei nº 5.108, de 21 de setembro de 1966 (Código Nacional de Trânsito).

Relatório nº 4, de 1977-CN;

— 2 —

VETO TOTAL

Votação do Projeto de Lei da Câmara nº 36, de 1976 (nº 622/75, na Casa de origem), que dá nova redação ao *caput* do art. 1º do Decreto-lei nº 1.301, de 31 de dezembro de 1973, assegurando ao cônjuge que opta pela tributação de seus rendimentos, separadamente do cabeça do casal metade do valor de encargos de família.

Relatório nº 3, de 1977-CN;

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Item 3:

VETO PARCIAL

Ao Projeto de Lei nº 9, de 1977-CN, que dispõe sobre as entidades de previdência privada, e dá outras providências.

Incide o voto sobre o § 6º do art. 42 do Projeto.

Relatório nº 5, de 1977-CN.

Em discussão a parte vetada. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-la, declaro-a encerrada.

Encerrada a discussão, a votação da matéria fica adiada por falta de *quorum* em plenário.

O SR. PRESIDENTE (Henrique de La Rocque) — Nada mais havendo que tratar, encerro a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 19 horas e 35 minutos.)

CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL

QUADRO COMPARATIVO ANOTADO

**O NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL (LEI Nº 5.869/73,
COM AS ALTERAÇÕES DA LEI Nº 5.925/73) COMPARADO AO
CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ANTERIOR (DECRETO-
LEI Nº 1.008/39 COM REDAÇÃO ATUALIZADA).**

2 VOLUMES

1º VOLUME:

**QUADRO COMPARATIVO DO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO
CIVIL COM DISPOSITIVOS DA LEGISLAÇÃO ANTERIOR;**

2º VOLUME:

NOTAS (de nºs 1 a 835) CONTENDO:

- **LEGISLAÇÃO CORRELATA;**
- **JURISPRUDÊNCIA;**
- **DOUTRINA;**
- **EMENDAS APROVADAS PELO CONGRESSO
NACIONAL;**
- **EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS E PALESTRA DO PROF.
ALFREDO BUZAID;**
- **LEGISLAÇÃO ESTRANGEIRA; E**
- **REMISSÕES.**

**NOTAS (de nºs 1-A a 95-A) documentam a redação original de
dispositivos do Código, Lei nº 5.869/73, alterado pela Lei nº 5.925/73.**

PREÇO: Cr\$ 70,00

A venda no SENADO FEDERAL, 11º andar

**Os pedidos de publicação deverão ser dirigidos à
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL,
Ed. Anexo I, 11º andar, Praça dos Três Poderes — 70000 — BRASÍLIA — DF,
acompanhados de cheque nominal, viseado, pagável em Brasília e emitido a favor do
CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL,
ou pelo sistema de REEMBOLSO POSTAL.**

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

PREÇO DE ASSINATURA

Seção I (Câmara dos Deputados)

Via-Superfície:

Semestre	Cr\$ 200,00
Ano	Cr\$ 400,00
Exemplar avulso	Cr\$ 1,00

Via-Aérea:

Semestre	Cr\$ 400,00
Ano	Cr\$ 800,00
Exemplar avulso	Cr\$ 2,00

Seção II (Senado Federal)

Via-Superfície:

Semestre	Cr\$ 200,00
Ano	Cr\$ 400,00
Exemplar avulso	Cr\$ 1,00

Via-Aérea:

Semestre	Cr\$ 400,00
Ano	Cr\$ 800,00
Exemplar avulso	Cr\$ 2,00

Os pedidos devem ser acompanhados de Cheque Visado, Vale Postal, pagáveis em Brasília ou Ordem de Pagamento pelo Banco do Brasil S.A. — Agência Parlamento, Conta-Corrente nº 498705/5, a favor do:

CENTRO GRAFICO DO SENADO FEDERAL

Praça dos Três Poderes — Caixa Postal 1.203 — Brasília - DF

O PODER LEGISLATIVO E A CRIAÇÃO DOS CURSOS JURÍDICOS

Obra comemorativa do Sesquicentenário da Lei de 11 de agosto de 1827, que criou os Cursos Jurídicos de São Paulo e Olinda.

Precedentes históricos, debates da Assembléia Constituinte de 1823, Decreto de 1825 com os Estatutos do Visconde da Cachoeira, completa tramitação legislativa da Lei de 11-8-1827, com a íntegra dos debates da Assembléia Geral Legislativa (1826-1827), sanção imperial e inauguração dos Cursos de São Paulo e Olinda.

Índices onomástico e temático

410 páginas

PREÇO: Cr\$ 70,00

Pedidos pelo reembolso postal à
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL

**Centro Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 1.203
Brasília — DF**

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PÁGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 1,00